



Glossário de sustentabilidade

Termos essenciais para compreender e comunicar a sustentabilidade no contexto institucional.

01 Âmbitos 1, 2 e 3	Categorias em que o GHG Protocol organiza as emissões de uma organização, consoante a sua origem e o grau de controlo sobre elas: o Âmbito 1 abrange as emissões diretas das atividades próprias, como o uso de veículos da instituição; o Âmbito 2 as emissões indiretas da energia comprada e consumida, como a eletricidade; o Âmbito 3 as restantes emissões indiretas, que ocorrem fora do controlo direto, como as viagens e o consumo de água. Na ALRAA, a eletricidade é Âmbito 2 e as viagens e a água são Âmbito 3. O Âmbito 1 não tem emissões registadas, por não haver consumo de viaturas próprias nos registos.
02 Biodiversidade	Variedade de espécies de plantas, animais e microrganismos existentes num ecossistema. A preservação da biodiversidade é essencial para o equilíbrio ambiental, a resiliência dos ecossistemas e a manutenção dos serviços naturais de que dependem as sociedades humanas.
03 Desenvolvimento sustentável	Modelo de desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras responderem às suas próprias necessidades. Implica a integração equilibrada das dimensões ambiental, social e económica na tomada de decisão, incluindo nas políticas e práticas institucionais.
04 Economia circular	Modelo económico que procura reduzir o desperdício e maximizar a reutilização de recursos, promovendo a redução, reutilização, reparação e reciclagem de materiais, em contraste com o modelo linear tradicional de "produzir, usar e descartar". Nas instituições, traduz-se numa gestão mais eficiente de recursos e resíduos.
05 Efeito de estufa	Processo natural pelo qual determinados gases presentes na atmosfera (como o CO₂, o metano e o vapor de água) retêm parte do calor do sol, mantendo a temperatura da Terra adequada à vida. O aumento excessivo destes gases intensifica o efeito de estufa, contribuindo para as alterações climáticas.



06	Emissões de CO₂	Quantidade de dióxido de carbono libertada para a atmosfera, resultante, por exemplo, da produção e consumo de energia, da utilização de combustíveis fósseis, das deslocações e de processos industriais. Para as instituições, estas emissões estão frequentemente associadas à eletricidade, água, transportes, viagens e resíduos.
07	Energia renovável	Energia proveniente de fontes naturais que se regeneram continuamente, como a solar, eólica, hídrica e biomassa. A adoção de energias renováveis contribui para a redução das emissões de CO₂ e para a transição energética sustentável.
08	Fator de emissão	Valor que converte uma quantidade consumida ou percorrida na massa de CO₂ correspondente – por exemplo, quilogramas de CO₂ por quilowatt-hora de eletricidade, por metro cúbico de água ou por quilómetro percorrido. Os fatores usados pela ALRAA estão no guia "Como calcular as suas emissões".
09	GHG Protocol	Protocolo internacional de contabilização de gases com efeito de estufa, o referencial mais usado para medir e comunicar as emissões de uma organização. Define os Âmbitos 1, 2 e 3. É o referencial em que a pegada da ALRAA está organizada.
10	Monitorização ambiental	Acompanhamento contínuo de indicadores ambientais, como consumo de energia, água, resíduos e emissões de CO₂. Permite avaliar resultados, identificar desvios e apoiar decisões estratégicas.
11	Neutralidade carbónica	Estado em que as emissões de gases com efeito de estufa são reduzidas ao máximo e as emissões restantes são compensadas por medidas que removem ou neutralizam uma quantidade equivalente de carbono da atmosfera. Para uma instituição, alcançar a neutralidade carbónica implica medir a sua pegada, reduzir emissões e compensar apenas o impacto inevitável.



12	Pegada carbónica	Indicador que mede o total de emissões de gases com efeito de estufa, diretas e indiretas, associadas a uma pessoa, organização, atividade, evento ou produto, geralmente expressas em toneladas de CO₂. É uma ferramenta essencial para monitorizar o impacto ambiental institucional e apoiar a definição de metas de redução.
13	Reciclagem	Processo de recolha e transformação de materiais usados em novos produtos, reduzindo a necessidade de matérias-primas virgens e a quantidade de resíduos enviados para eliminação. A reciclagem contribui para a economia circular e para a redução da pegada ambiental.
14	Resíduos sólidos	Materiais descartados resultantes das atividades humanas, incluindo resíduos domésticos, comerciais, industriais e institucionais. Uma gestão adequada de resíduos envolve prevenção, separação, reciclagem e valorização, minimizando o impacto ambiental.
15	Sustentabilidade	Capacidade de manter, a longo prazo, o equilíbrio entre os sistemas ecológicos, sociais e económicos, promovendo qualidade de vida e uso responsável dos recursos naturais. No contexto institucional, significa integrar práticas sustentáveis na gestão, na operação e na tomada de decisão.
16	Transição climática	Processo de adaptação e transformação de modelos económicos e organizacionais para responder às alterações climáticas, reduzindo emissões e reforçando a resiliência. As instituições têm um papel central na liderança pelo exemplo.